



#### COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VOLPI, José Henrique. Body modification: uma leitura caracterológica da identidade inscrita no corpo. ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIV, IX, 2009. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2009. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-16-3]. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br/artigos](http://www.centroreichiano.com.br/artigos). Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

1

## BODY MODIFICATION: UMA LEITURA CARACTEROLÓGICA DA IDENTIDADE INSCRITA NO CORPO

José Henrique Volpi

### RESUMO

A proposta deste trabalho é abordar os modos como o corpo vem sendo alvo de modificações (body modification), que na maioria das vezes é vista como reflexo de um desequilíbrio emocional. Tomando por base exemplos de algumas culturas milenares e exemplos de nossa cultura atual, discutimos sobre os traços de caráter envolvidos nessas práticas de modificação corporal que estão sendo feitas em nossa sociedade atual questionando até que ponto vai o limite entre o que pode ser considerado “saudável” e o que pode ser considerado “patológico”.

**Palavras-chave:** Agressão Emocional ao Corpo. Body Modification. Caráter. Corpo e Identidade. Modificações Corporais.

---

Nosso corpo registra nossa história que tem início na gestação e nos acompanha até a morte. É um corpo que tem uma linguagem própria que se expressa por meio de gestos, postura, tom de voz, vestimenta, etc, o que na psicologia corporal chamamos de caráter. Esse caráter, expresso também pelo corpo e no corpo pelos padrões estéticos, difere de pessoa para pessoa e de acordo com a época, com os costumes, cultura e valores de cada povo.

É por meio dos registros de valores que recebemos ao longo da vida, que também são sentidos pelo corpo e se inscrevem no corpo, que somados ao nosso temperamento e à nossa personalidade, que vamos aos poucos construindo nossa identidade, que é o nosso “Eu”. É essa identidade que nos faz sermos reconhecidos por nós mesmos, pelo outro e pela sociedade em que vivemos. Assim, podemos dizer que a formação da identidade também está ligada às sensações que são recebidas e inscritas no corpo. Quando o corpo padece é como se nossa identidade também sofresse e às vezes temos até mesmo a sensação de que vamos nos “perder”, nos esvaziar, perder nossa identidade. É o que comumente observamos nos relatos de pacientes que se deparam com uma doença grave e/ou terminal. Dizem que quando receberam a notícia de uma doença grave, ficaram sem chão, sem corpo, sem saber quem eram, sem identidade. Portanto, o meu corpo representa quem eu sou e como



#### **COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO**

2

VOLPI, José Henrique. Body modification: uma leitura caracterológica da identidade inscrita no corpo. ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIV, IX, 2009. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2009. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-16-3]. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br/artigos](http://www.centroreichiano.com.br/artigos). Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

eu estou. No trabalho psico-corporal isso é percebido quando aos poucos nossos pacientes vão mudando seus traços de caráter e, por consequência, também modificando seu corpo. O corpo está ligado à mente, assim como a mente está ligada ao corpo e ambos, estão ligados às emoções. Um interfere sobre o outro seja na saúde ou na doença.

Algumas pessoas acreditam que é possível mudar sua identidade, modificando seu corpo. São os adeptos da chamada body modification que são todos os tipos de modificações no corpo que alteram sua aparência natural, de forma permanente ou semi-permanente. Dentre várias práticas encontra-se os piercing, tatoos, alargadores, castrações e diversas outras formas onde seus adeptos levam o corpo ao limite da transformação.

Mas como em nossa sociedade atual essas modificações não são comuns, ou pelo menos não eram até alguns anos atrás, a concepção que temos quando vemos alguém inteiramente tatuado, com deformações, piercings, etc, é de algo feio e bizarro, cometido por pessoas que devem ser portadoras de algum tipo de transtorno mental. No entanto, é importante considerar que o que em nossa sociedade pode ser algo bizarro e feio, para alguns povos sempre teve um significado especial e de extrema importância e que faz parte dos hábitos religiosos e culturais.

Se olharmos para nossos antepassados, desde a antiguidade já era comum em algumas culturas a realização de práticas interventivas sobre o corpo como pinturas, perfurações, queimaduras, cortes, Etc. Uma dessas práticas eram as deformações cranianas intencionais que aconteciam já em bebês, como forma de diferenciarem umas tribos das outras (DEMEO, 1998). Outra delas, pode ser vista na história passada, mais especificamente no século IX, onde no palácio do último rei da dinastia Tang, China, uma concubina chinesa teve seus pés enfaixados para que não crescessem com a intenção de agradar ao príncipe. Atributo das mulheres de classe mais alta, essa prática de ter pés pequenos foi adotada por muitas camponesas que a partir dos 3 anos de idade enfaixavam os pés de suas filhas em metros de ligaduras para os impedir de crescerem, vislumbrando para elas um futuro melhor, uma vez que as mulheres de pés pequenos eram altamente



apreciadas. Permaneciam com os pés enfaixados até os 7 anos de idade objetivando alcançar o comprimento ideal para o pé perfeito, chamado de "Lótus Dourada", que era de 7,5 cm, algo muito raro de se conseguir, mas uma meta muito almejada.

Diariamente as faixas eram removidas e novamente amarradas com mais força onde algumas vezes os ossos até se quebravam e os dedos dobravam-se para debaixo do pé. Era comum os dedos terem gangrena por falta de circulação e caírem, fato esse considerado uma bênção, pois os pés ficavam ainda menores. Por esse motivo, a menina nunca mais poderia ficar de pé ou brincar, mas isso, comparado ao objetivo final, não tinha qualquer significado. Em 1911 a prática tornou-se proibida, mas ela já estava tão disseminada que não houve efeito algum e até os dias de hoje é possível encontrar jovens com os pés deformados.

Alguns povos da Etiópia costumavam cortar o lábio inferior para introduzir um prato de forma a alargá-lo, mudando o tamanho da placa para uma maior até que a deformação atinja um tamanho exagerado e o lábio chegue à sua extensão máxima. Essa mesma prática, que ainda existe até hoje, também é feita com o lóbulo da orelha. São procedimentos que estão associados a padrões de beleza segundo a cultura daqueles povos.

Uma outra tradição que pode nos parecer bizarra, diz respeito ao pescoço alongado das mulheres do povo Padaung, sudoeste da Ásia. Desde a idade de 5 anos, elas utilizam anéis metálicos que deixam o pescoço alcançar até 30 centímetros. Esses anéis são substituídos constantemente até atingirem a fase adulta. Para esses povos, o pescoço é o centro da alma, é a identidade da tribo e é por isso que o pescoço deve ser muito bem protegido.

Alguns povos da Nigéria também praticam as chamadas escarificações, marcas feitas com cortes na pele. Os cortes são feitos diretamente sobre a pele e quando cicatrizam parecem uma pintura em relevo. Principalmente para as mulheres, cada marca tem uma função estética e de maturidade, onde cada uma representa uma fase importante na vida dela, que começa aos 5 anos e só termina quando esta estiver apta ao casamento, coincidindo com a seqüência completa dos desenhos sobre o corpo.



Nos anos 60, com a proposta de sensibilizar as pessoas em relação a seus corpos no que diz respeito à submissão dos valores sociais, culturais e estéticos vigentes na época, surgiu a chamada *body art*, que buscava, dentre outras questões, também comunicar por meio da pintura sobre o corpo alguns protestos. Em seguida, final dos anos 60 e início dos anos 70 as pinturas foram sendo implementadas por uma explosão das tatuagens e piercings, feitas por homens e mulheres de todos os cantos do planeta. No começo eram tatuagens e piercings pequenos, discretos, quase escondidos, mas aos poucos foram tomando uma proporção maior e mais ousada até se tornarem tão exageradas e incomum, que alguns até cobriram seu corpo todo de uma forma radical.

Não bastassem piercings e tatuagens, essas pessoas ousaram mais ainda, transformando seus corpos em verdadeiros “animais”. São os “adeptos” das chamada “body modification” (modificação corporal), ou “primitivos modernos” que é como se auto-denominam até mesmo por acharem que estão resgatando a cultura de nossos antepassados.

Os Body Moder, profissionais que realizam a Body Modification, destacam alguns tipos de transformações corporais que vão das mais simples como o piercing e as tatuagens, até as mais radicais, como as suspensões, o branding, a escarificação, etc.

- 1) Tatuagens:** faz uso de substâncias (tintas) que alteram a coloração da pele.
- 2) Implante:** consiste em inserir sob a pele, materiais que podem ser de vários tipos como silicone, teflon, plástico, osso, metal, etc, de diferentes tamanhos e formatos, cuja proposta é criar um relevo. É uma prática que teve início nos Estados Unidos nos anos 90 e se espalhou rapidamente por todo o mundo.
- 3) Piercing:** é uma prática bastante comum hoje em dia por não ter tanto risco à saúde, utilizada como adornos principalmente entre os jovens adolescentes. Consiste em perfurar a pele em determinada parte do corpo para introduzir um objeto, geralmente metálico.
- 4) Alargadores:** colocados geralmente nas orelhas e na boca, esticando ao máximo a pele dessas regiões, aumentando gradativamente o tamanho do aro.



**5) Pocket:** é uma forma de piercing, mas nesse caso a haste fica para fora, e as pontas ficam dentro da pele. Algumas pessoas fazem pockets nas costas e trançam uma fita, criando então o chamado corset.

**6) Branding:** é a aplicação de ferro quente na pele de pessoa com uma chapa de aço esquentada por um maçarico. Após a queima desta pele, forma-se uma cicatriz com o desenho desejado por quem faz a transformação.

**7) Escarificação:** É a produção quelóides, cicatrizes provocadas que se projetam além da pele. Para tanto, “ferem” a pele com bisturis ou lâminas e jogam ácidos ou cinzas sobre o ferimento, ou arrancam a casca da ferida, para que a mesma infeccione e provoque um aumento do volume.

**8) Bifurcação da língua (Split Tong):** é um procedimento cirúrgico que divide parte da língua em duas metades, dando a aparência de uma língua de lagarto ou cobra. Era uma prática muito usada no Império Bizantino que servia como punição e castigo.

**9) Suspensão:** não é considerada uma remodelagem do corpo, mas sim, um “esporte radical”. Consiste em pendurar a pessoa por ganchos que são presos na pele como piercings temporários. É uma prática cujas justificativas estão a meditação, a superação da dor como forma de elevar-se espiritualmente.

É fato que em nossa sociedade e cultura, as mulheres sempre tiveram mais liberdade em brincar com a aparência e usar adereços como brincos, por exemplo. Aos poucos essa prática também foi sendo adotada pelos homens que, começaram de forma discreta e aos poucos foram se tornando mais ousados. Mas o que podemos pensar a respeito dessas práticas de modificações corporais cometidas por esses jovens de nossa sociedade atual? Que questões emocionais estão por detrás dessas atitudes que os levam a cometer até mesmo algumas atrocidades com seus corpos? Seria isso um sinal de muita “coragem” ou uma “loucura” descomunal? Estaria essa prática atual ligada a novos valores de uma nova cultura que se pretende instituir ou a uma transgressão de valores como forma de agressividade? Até que ponto esses praticantes são tomados por um traço de caráter masoquista ou narcisista ou



até que ponto seria resultado de um surto psicótico ou um outro transtorno psiquiátrico qualquer?

Acredito que essas questões não sejam simples de se responder porque temos várias situações, objetivos, propostas e principalmente traços de caráter envolvidos em cada uma dessas práticas. Portanto, não podemos classificar por igual a todos os praticantes da body modification, porque cada uma dessas práticas está diretamente ligada a traços de caráter específicos e conseqüentemente com o grau de comprometimento emocional de cada pessoa que a faz ter uma atitude mais “normal” ou uma atitude mais “patológica”. Um exemplo disso é o da tatuagem ou piercing que atualmente são feitos por jovens das mais deferentes famílias, das mais modernas às mais conservadoras e tradicionais. Logicamente alguns são discretos, fazendo isso apenas por um modismo e beleza. Outros, já são mais ousados e porque não dizer mais comprometidos emocionalmente, fazendo algo extremamente chocante aos olhos de quem ainda não está acostumado com essas mudanças radicais por ser uma prática não comum em nossa sociedade.

Enfim, os motivos que levam esses adeptos a realizarem essas modificações são vários. Há quem tenha por objetivo apenas um “modismo”. Outros já o fazem para causar impressão, chamar atenção, seduzir ou até mesmo valorizar o corpo enquanto objeto sexual. Há também àqueles que dizem fazer isso como forma de superação da dor buscando uma espiritualidade. A verdade é que a superfície do corpo se transmutou de maneira tão significativa, que passou a oferecer ao olhar do espectador uma gama de cores e aparatos que às vezes ainda nos deixam perplexos.

Desde quando me interessei por esse tema, passei a focar minha atenção em alguns pacientes que tinham uma tatuagem ou piercing. A pergunta central girou em torno da seguinte questão: Por que motivo o ser humano quer mudar a sua aparência? Ao todo, entrevistei 26 pessoas sendo que 15 haviam feito tatuagem ou piercing, sem exageros, e 11 haviam feito um tipo de body modification de uma forma mais radical, alterando significativamente sua imagem corporal. Algumas entrevistas foram com pacientes que atendo em meu consultório particular e outras, de contatos feitos



#### **COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO**

7

VOLPI, José Henrique. Body modification: uma leitura caracterológica da identidade inscrita no corpo. ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIV, IX, 2009. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2009. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-16-3]. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br/artigos](http://www.centroreichiano.com.br/artigos). Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

via internet (blogs). A idade dos entrevistados variou entre 19 e 45 anos e a nacionalidade também, sendo de nacionalidade brasileira todos os 11 da primeira categoria (tatuagem ou piercing, sem exageros) e da segunda categoria (mais radicais) distribuídos em 3 brasileiros, 3 mexicanos, 2 ingleses, 1 americano, 2 canadenses, 1 irlandês, 1 croata, 1 filipino e 1 tailandês. Minhas perguntas foram as seguintes:

- 1) Antes de modificar seu corpo, quando você via na rua uma pessoa que havia feito (piercing, tatar, body modification), qual era a sua reação?
- 2) Que motivos o levou a fazer isso também?
- 3) O que mudou em seu comportamento e em suas emoções depois que fez?

Concentrei-me principalmente da resposta da pergunta de número 2, considerando-a o foco principal da questão que estava analisando, às quais apresento na seqüência. Aqueles que fizeram piercing ou tatuagens, sem exageros, responderam à segunda pergunta:

- 3 pessoas = Modismo
- 4 pessoas = Ser diferente
- 5 pessoas = Achar bonito - Ficar atraente
- 1 pessoa = Chamar a atenção da galera
- 2 pessoas = Com forma de sedução

Já os que fizeram algum tipo de body modification, responderam:

- “Queria superar alguns desafios para ganhar credibilidade dos amigos”.
- “Mostrar ao mundo e aos que me incomodam que sou livre para fazer o que quiser e mostro isso com o meu corpo”.
- “O sistema faz o desenho do que você tem que ser. Então tenho prazer em ser diferente – em ser eu mesmo”.
- “Todo mundo é igual. Então, por que não ser diferente?”
- “Liberdade de exercer o poder sobre mim mesmo”.



- “Desafiar as normas impostas pela família e pela sociedade”.
- “Chocar os mais conservadores” (4 pessoas)
- “Necessidade de aparecer”.
- “É um estilo de vida de livre escolha”.
- “Satisfação pessoal ao quebrar limites estabelecidos como normais”.
- “Protestar sobre algo que sempre considerei errado – o que dizem que é o certo”.
- "Gostava de ver a reação da galera na rua. Fazer enxergarem coisas diferentes".

É importante considerar que quando falamos de mensagens culturais estamos também nos referindo aos valores, que por sua vez, estão ligados aos traços de caráter, mas não podemos comparar os traços de caráter dos povos antigos com os nossos atuais porque há diferenças de objetivos, propósitos e cultura propriamente dita. Isso mostra que é preciso analisar os exageros atuais com cautela porque não fazem parte de nossa cultura.

De acordo com Pires (2005), percebe-se um caráter místico por detrás dessas práticas atuais exageradas, alegando a busca de uma transcendência e o rompimento dos limites do corpo, onde após alguns rituais de passagens, assumem uma nova identidade. Ao realizar intervenções no corpo espontaneamente, buscam construir um “elo que unifica a dualidade entre o corpo físico e o corpo espiritual mental” (p. 159). Mercury (2000) tem a mesma linha de pensamento quando indica que o que leva essas pessoas a se tatuarem ou fazer piercing é a “separação mente-corpo”. Como argumento, diz a autora que tais modificações corporais podem “acordar o funcionamento de sensações” e “curar a cisão mente-corpo”.

Alguns psiquiatras, seguindo o DSM-IV (2002), classificam a body modification como um Transtorno Dismórfico Corporal ou Body Dysmorphia por apresentarem uma preocupação com um defeito imaginado ou exagerado na aparência física. Os seus portadores estão constantemente perturbados com uma coisa “terrivelmente errada” em sua aparência, quando de fato parecem ótimos perante os olhos dos outros. Há também os que classificam essa prática





como sendo um Transtorno da Personalidade Borderline, um padrão invasivo de instabilidade dos relacionamentos interpessoais com profundas alterações na auto-imagem, afeto, cognição e comportamento, característicos de uma sensação de abandono real ou imaginado. Os esforços para evitar o abandono podem incluir ações impulsivas tais como raiva ou comportamento automutilante durante experiências dissociativas transitórias como por exemplo, a despersonalização, e que freqüentemente traz alívio pela reafirmação da capacidade de sentir ou pela expiação do sentimento de ser mau. Alguns indivíduos, durante períodos de estresse, desenvolvem sintomas do tipo psicóticos como alucinações, distorções da imagem corporal, etc.

Segundo Souza e Cruz, (2008):

A motivação para realizar modificações corporais parte da percepção/reação a condições negativas vividas ao longo da vida (ressentimento, insatisfação), integração social reduzida e comportamento guiado pela “necessidade” paranóica de provocação-aceitação, erotismo. (p. 490)

Na psicologia corporal consideramos o corpo como sendo o inconsciente visível. Fala para si e para o outro, registrando, armazenando e transmitindo nossas emoções. Adota uma postura (caráter) e é marcado pelas cicatrizes físicas e emocionais onde cada uma delas tem sua própria história, ao que Reich (1998) chamou de couraças. É por meio do corpo que manifestamos o nosso caráter expresso nos gestos, posturas, tom de voz, vestimentas, etc, e é por meio desse caráter que expressamos a nossa personalidade. Segundo Navarro (1995), o caráter é o caráter do nosso eu e o eu é o nosso próprio corpo.

Reich (1995) criou uma classificação dos tipos de caráter, que foi seguida por Baker (1980), Lowen (1977) e outros. A partir de Reich, Navarro (1995) reorganizou os tipos de caráter, concluindo que cada pessoa tem uma combinação de traços de caráter e não apenas um caráter específico e por isso chamou-os de traços de caráter ou caracterialidade. Portanto, é essa classificação que iremos utilizar para entender os traços de caráter daqueles que fazem o body modification, focando mais na dinâmica e nos traços que mais se sobressaem de cada um deles.



Cabe lembrar que caráter é a primeira defesa que todos nós desenvolvemos como forma de proteger nosso ego daquilo que nos foi desagradável ou estressante, sofrido durante as etapas de nosso desenvolvimento psico-afetivo. Portanto, não devemos pensar em caráter como sendo um traço apenas negativo ou ruim, mas como uma forma de defesa que encontramos para nossa sobrevivência emocional, e que nos dá um padrão de comportamento, uma forma peculiar e individual de funcionar na vida. Tem, segundo Navarro (1995, p. 27), “uma função defensiva, fruto de uma resposta inadequada da sociedade às nossas necessidades primárias”. Portanto, todo traço caracterial é, em última análise, a solução que a pessoa encontrou para reprimir uma situação conflitante. Mas quando o caráter deixa de ser saudável, endurece alguns dos nossos aspectos psicológicos e limita nossa possibilidade criativa de expansão, contato, aprofundamento e possibilidade de troca.

Na seqüência, vamos individualizar alguns dos traços de caráter que são mais observáveis na pessoa que faz a body modification, novamente alertando para o grau de comprometimento que difere de pessoa para pessoa e que esse grau de comprometimento mais ou menos patológico também irá permitir que a pessoa ouse mais ou menos nas modificações de seu corpo.

### **1) Núcleo Psicótico**

O núcleo psicótico é a primeira defesa que criamos, em decorrência de um bloqueio devido ao estresse sofrido durante a gestação, parto ou primeiros anos de vida. Em casos mais leves, percebemos uma tendência a esquivar dos contatos o que em casos mais graves demonstra até mesmo um total isolamento. Há uma certa confusão de idéias e pensamentos, com tendência a uma cisão entre a percepção e a sensação onde em casos mais graves pode ocorrer até mesmo a explosão para uma psicose com delírios, fantasias, fuga da realidade. Sua percepção do mundo e de si mesmo é distorcida da realidade que às vezes o leva a estereotípias na vestimenta, na postura, nas atitudes, e perdendo até mesmo a consciência e noção dos próprios limites físicos. Gostam de atividades mais racionais e freqüentemente se enrijecem em outras posturas caracteriais. O bloqueio durante a etapa de sustentação



(VOLPI; VOLPI, 2008), determina um quantum energético de hipoorgonia (baixa energia), que fica mais concentrada na cabeça, principalmente região dos olhos, o que os tornam pessoas mais racionais do que afetivas e com tendências a erros de interpretação e grande capacidade de fantasia.

Dependendo da fase em que ocorreu o bloqueio, teremos a instauração de um tipo de núcleo psicótico, ainda considerando a variação de graus patológicos entre todos, que poderá ser mais esquizofrênico com características paranóicas, hebefrênicas, etc; ou um núcleo psicótico com características orais quando também houver um bloqueio no segmento oral em decorrência de uma amamentação deficitária, trazendo um núcleo psicótico melancólico, distímico, depressivo, etc. Quando não apresentam um comprometimento patológico em seu traço de caráter, mesmo sendo núcleo psicótico, uma de suas grandes qualidades é ser extremamente criativo, além, é claro, de várias outras qualidades que também poderíamos listar aqui como sendo positivas.

## **2) Borderline**

É a segunda classificação em decorrência de um estresse sofrido durante a amamentação e desmame que pode ser brusco ou precoce. Como defesa, as atitudes que desenvolvem são de dependência, medo da rejeição, depressividade, raiva, agressividade, sentimentos crônicos de vazio, etc. Ao contrário do núcleo psicótico, a emoção é quem predomina a razão. Dependendo do tempo e da forma como ocorreu a amamentação e o desmame, podemos ter uma subdivisão em duas categorias:

a) *Oral insatisfeito*: cuja característica básica é a depressividade. Compensa a situação depressiva com álcool, fumo... que lhe de satisfação oral.

b) *Oral reprimido*: cuja característica básica é agressividade, que quase sempre se manifesta em forma de raiva mordaz. Quando se depara com uma situação frustrante na vida, dificilmente consegue aceitar a realidade frustrante, fazendo com que se sintam injustiçados e lutem pela desigualdade do sistema social.



Por outro lado, há um deslocamento da energia para os olhos, gerando assim uma perda da realidade, distorção de interpretação, etc.

A energia do borderline é boa, porém mal distribuída pelo corpo (desorganóticos). Quando não são comprometidos em seu traço de caráter, podemos encontrar no borderline grandes amigos.

### **3) Duplo Núcleo Psicótico**

Se a pessoa tiver um comprometimento considerável tanto na primeira quanto na segunda etapa do desenvolvimento, a soma desses estresses irá determinar um traço de caráter chamado de duplo núcleo psicótico. Seria um pouco parecido com o que DSM-IV classifica como transtorno de personalidade borderline, porém com algumas diferenças.

O padrão de funcionamento de cada uma dessas pessoas também deve considerar o grau do estresse sofrido, que vai ser mais ou menos comprometedor. Em situações mais comprometidas iremos encontrar uma pessoa que tem uma patologia caracterial maior, distorce a realidade e cria em sua mente inúmeras fantasias. Tem conflitos em aceitar sua própria identidade por considerá-la não pertencente a ela. É marcada por instabilidade de humor, com tendência à impulsividade e dificuldades para controlar sua raiva. É típico o uso das drogas, principalmente alucinógenas porque teve um bloqueio ocular considerável. Se o bloqueio ocular for menor, as drogas mais comuns que buscam são àquelas ligadas à boca, como a maconha, por exemplo.

### **4) Masoquista**

Esse é um outro traço de caráter que podemos encontrar nos adeptos da body modification. Tem como característica básica as atitudes de queixume e lamentação constantes. É desajeitado, desengonçado, sente-se estúpido e feio. Deprecia a si mesmo. O medo do abandono leva-o a suplicar pelo amor do outro de forma exagerada. Tem medo de explodir e por isso implode – auto-agressão. Quando explode é de forma destrutiva. Tem medo da punição, da desaprovação e por isso vive numa tensão constante. A disponibilidade predomina o prazer e transforma o prazer em desprazer o que lhe dá a



característica de ser incapaz de gostar de si mesmo. A energia é alta e desorganizada (Hiperorgonótico Desorgonótico) e concentrada na pele, que os torna resistentes à dor. Quando o comprometimento emocional não é patológico, irá atuar apenas como defesa dando a essas pessoas uma atitude amigável, companheira, compreensiva, trabalhadora, etc. Por outro lado, quando o comprometimento é grave, leva o indivíduo a exageros de querer superar os limites do corpo.

### **5) Fállico-Narcisista**

Esse também é um outro traço de caráter que podemos individualizar nesses praticantes da body modification, cuja característica básica desse traço de caráter é ter um bom gosto estético, um porte atlético e ser sedutor. Geralmente utiliza-se da provocação como forma de compensar a carência de potência orgástica devido à angústia de castração. Apresenta dificuldade de relacionamentos e por isso faz pseudo-contatos devido à falta de contato consigo mesmo, o que lhe confere uma grande compulsão à masturbação. A tendência à depressão é compensada com sexo e drogas. O sexo é exagerado, mas com ausência de potência orgástica. Tem medo da solidão, de ser abandonado e por isso abandona antes. Também tem medo da incapacidade e das críticas e vive em alerta constante, sempre numa posição de enfrentamento e ataque. Apresenta um grande desejo de aparecer, receber aplausos e vive em busca de reconhecimento. É arrogante, dono da verdade e rigoroso. Vaidade, ilusão de ser imortal, egoísmo, orgulho são outras de suas características, além de ser exibicionista e ostentar grandezas. Na realização de seus projetos, é obstinado a ponto de atingir posturas paranóicas. Enrijece o pescoço para se defender do núcleo psicótico. Às vezes apresenta uma homossexualidade ativa tanto para homens quanto para mulheres.

Os homens narcisistas têm a identificação com o próprio falo (se sentem o próprio falo). As mulheres narcisistas têm fantasia do falo o que as leva a competir com os homens. A energia é alta (Hiperorgonótico). Por isso, quando esse traço de caráter não é patológico, com grandes comprometimentos



emocionais, são pessoas com uma grande capacidade de liderança, entusiasmo, criatividade, empreendedorismo, etc.

## **Considerações Finais**

Estamos tão orientados por referenciais externos que em nome dos padrões de beleza há quem cometa enormes sacrifícios passando fome para emagrecer ou não engordar, permanecendo horas em academias malhando o tempo todo, ficando na frente do espelho tentando encontrar algum pequeno defeito que de alguma forma possa ser corrigido com maquiagem, cirurgias, etc. O problema é que algumas vezes esses exageros acabam desabando em sérias doenças físicas e emocionais. Se por um lado temos uma questão cultural e religiosa como alguns alegam, por outro lado, temos alguns comportamentos que precisam ser vistos com maior cuidado.

Acreditamos que ao longo da história, as modificações corporais que aconteceram sempre tiveram um significado cultural pertencente à época em que tais grupos viveram e à sociedade à qual pertencia, o que não é o nosso caso. Para alguns, não passa de um divertimento, modismo, beleza. Para outros, os mais radicais, parece estar relacionado a uma necessidade de poder, força, de uma nova identidade em função da frustração que carregam daquela que já tem. Às vezes isso tudo é gerado por um descontentamento geral consigo mesmo, insegurança, uma forma de fugir da pressão imposta pela família; outras vezes, é criada uma fantasia paralela que possa aliviar a realidade frustrante.

Sem dúvida alguma as pessoas que hoje em dia fazem tatuagens ou colocam piercings, sem exageros, são motivadas pelo modismo que estas práticas adquiriram na sociedade, resultado de um traço de caráter borderline de cobertura narcisista e histérica. Por outro lado, a grande maioria daqueles que são mais radicais em suas modificações corporais, apresentam dificuldade em lidar com seus afetos e emoções e isso as fazem agir de um modo autopunitivo, automutilande, às vezes como uma forma de se libertar das amarras impostas pelos pais ou pelo meio em que vivem, dos quais discordam



e não conseguem encontrar outra forma de se rebelar a não ser impactando os mais conservadores. É como se fosse um “grito de liberdade”, típico da pessoa que tem um grave duplo núcleo psicótico com uma cobertura que pode ser masoquista, como é o caso dos praticantes da suspensão, ou narcisista, como é o caso dos que tatuam o corpo todo ou colocam os implantes.

Considerando o caráter como sendo as atitudes, nas quais inclui a maneira do indivíduo viver de estabelecer relações consigo próprio e com os outros, devemos levar em conta que o traço ou traços de caráter de uma pessoa, somado ao grau de comprometimento do mesmo, mais ou menos patológico, é quem irá determinar a escolha do tipo de modificação corporal que essa pessoa irá adotar. No caso do duplo núcleo psicótico com cobertura masoquista, a pessoa perde a noção dos limites do seu corpo e tenta a todo custo superar a dor. Já o duplo núcleo psicótico de cobertura narcisista, perde o contato com o seu *self* e passa a cultivar uma imagem distorcida da realidade, achando que ninguém é melhor, mais bonito e mais corajosa do que ela mesma.

Navarro (1995) já dizia que a sociedade de hoje, infelizmente, está cada vez menos neurótica, e cada vez mais pré-psicótica. Então, não podemos nos esquecer de que algumas atitudes, como é o caso das pessoas que buscam a body modification, é a expressão da neurose, produto de sociedade e que por detrás de suas atitudes, existe um “pedido de socorro” que não está sendo ouvido pelas famílias e pela sociedade em geral.

Esse parece ser um novo problema que deve ser estudado e tratado com muito empenho, sendo a prevenção o melhor caminho considerando que “o destino da raça humana dependerá das estruturas de caráter das `crianças do futuro´. Em suas mãos e em seus corações repousarão as grandes decisões” (REICH, 1987, p. 55)

## REFERÊNCIAS

BAKER, E. F. **O labirinto humano: causas do bloqueio da energia sexual**. São Paulo: Summus, 1980.

DEMEIO, J. **Saharasia**. Oregon: Orgone Biophysical Research ab, 1998



#### COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

16

VOLPI, José Henrique. Body modification: uma leitura caracterológica da identidade inscrita no corpo. ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIV, IX, 2009. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2009. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-16-3]. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br/artigos](http://www.centroreichiano.com.br/artigos). Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

DSM-IV-TR. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. 4ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

LOWEN, A. **O corpo em terapia: a abordagem bioenergética**. 8ª ed. São Paulo: Summus, 1977.

MERCURY, M. **Pagan Fleshworks: The Alchemy of Body Modification**. USA: Park Street Press, 2000

NAVARRO, F. **Caracterologia pós-reichiana**. São Paulo: Summus, 1995

PIRES, B. F. **O corpo como suporte da arte**. São Paulo: Senac, 2005.

REICH, W. **A função do orgasmo**. São Paulo: Brasiliense, 1998

REICH, W. **Bambini Del futuro**. Milano: Sugarco, 1987

SOUZA, M. M.; CRUZ, M. L. Modificaciones corporales, autolesión y salud. In. **Revista Mexicana de Neurociência**. México, Noviembre-Diciembre, 2008: 9(6): 490-493

---

#### AUTOR

**José Henrique Volpi/PR** - Psicólogo, Especialista em Psicologia Clínica, Psicologia Corporal, Anátomo-Fisiologia, Psicodrama, e Análise Reichiana (Vegetoterapia e Orgonoterapia). Mestre em Psicologia da Saúde (UMESP) e Doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento (UFPR). Diretor do Centro Reichiano-Curitiba/PR

**E-mail:** [volpi@centroreichiano.com.br](mailto:volpi@centroreichiano.com.br)